Numero 601 DOMINGO, 24 de Março de 1895 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

A dictadura reformadora

Tudo se reforma n'este paiz á beira-mar plantado. Uma lei, um regulamento não dura mais do que a vida das rosas. A legislação amontoa-se e mal chega o tempo para a ler, quanto mais para a estudar e fazer cumprir.

O homem, que chega a sobraçar uma pasta, pensa logo em ligar o seu nome á historia, publicando uma providencia legislativa. E' uma pura illusão, porque o seu successor, imbuido das mesmas idèas, subverte a obra que apenas contava mezes de existencia.

Ninguem desconhece que isto è uma prova provada da falta de tino administrativo, porém a rotina accentua-se, e o ministro que interrompesse a tradicção havia de ser condemnado como um inepto.

E contudo não é por falta de leis e de regulamentos que o paiz marcha para a sua completa ruina.

*

A dictadura, em que agora vivemos, como em situação normal, labora nos mesmos erros e na mesma furia reformadora.

Tudo se reforma e atè já temos reformas das reformas publicadas pelos mesmos ministros.

E quando qualquer d'essas providencias dictatoriaes é batida pelos partidos da opposição, accodem os partidarios da dictadura a affirmar que as providencias decretadas estavam consignadas em leis, portarias ou decretos anteriores.

Mas se assim è, para que se publicam novos decretos? para que avolumamos mais a legislação patria?

N isto se vê a incoherencia dos politicos e dos dictadores.

Nada explica a furia reformadora a não ser o proposito constante de ferir as disposições constitucionaes do Codigo fundamental da monarchia.

O novissimo codigo administrativo é um exemplo frisante e é ao mesmo tempo um attaque á constituição e a volta pronunciada ás epochas nefastas da politica reacionaria.

*

Vão coroar a obra das reformas a nova lei eleitoral e o monopolio dos phosphoros.

Pela primeira, deverà o ministerio collocar em bases, que julga solidas, a sua politica partidaria: pelo segundo, contentará alguns desgarrados, mal avindos com a sua politica.

E à sombra de uma dictadura ha de fazer-se tudo isto? Que duvida, se, sem auctorisação das camaras, se cobraram impostos!

E' necessario que assim succeda, para ver até onde póde ir o regimen que se quer implantar no paiz. E' necessario que o povo seja até ao fim espicaçado para decidir afinal sob que regimen devemos viver.

O governo demonstra pelos seus actos que a vida politica no regimen constitucional è impossivel entre nós. E como o constitucionalismo não é mais do que um systhema provisorio, resta marchar ou para o absolutismo ou para a democracia.

Addiamento de feira

A camara de Estarreja addiou a feira de Santo Amaro que se devia realisar no dia 15 de abril proximo, para o dia 16 do mesmo mez.

NO CONCELHO

Os peores cegos são aquelles que não querem ver. Já Christo, que os encontrou no seu tempo, não pregava para elles Refractarios a toda a luz, não havia meios de os converter. Nem por isso a doutrina deixa de vingar.

Nós não escrevemos para esses cegos, mas precisamos de lhes desfazer as artimanhas e corrigir os erros e as contradicções. Não é pequena a tarafe, mas emfim, armados de paciencia, iremos andando a pouco e pouco.

Cahimos das nuvens quando lemos o seu artigo dos *melhoramentos*. Aquillo é unico no seu genero.

Ha dois dias diziam os aralistas que a camara tantas obras tem feito e projecta fazer, que comprometterá o futuro do concelho: que era uma verdadeira furia de obras novas.

Agora diz-se que a camara nada tem feito: que as suas obras estão em papel só com bons desejos de as fazer!

Então em que ficamos? Ou a camara nada fez e por isso nem comprometteu nem compromette o futuro do concelho: ou tem feito grandes melhoramentos e não ha razão para a attacar por el a nada ter feito. D isto é que não fugir.

Mas toda a gente conhece o que taes attaques querem dizer.

Vendo que a marcha da camara representa um progresso material do concelho, sem comprometter o futuro d'este, e desesperados porque nunca lá poderão entrar, gritam a proposito de tudo sem ao menos ser coherentes nas proprias criticas.

Attaca-se mais a camara porque ella tem vivido com uma receita excepcional. E diz-se que apesar de não construir obras gastou 5 contos em lenha e 4 contos de terrenos do Carregal, além das receitas ordinarias.

Parece à primeira vista que os rendimentos da camara na actual gerencia são maiores do que os rendimentos annuaes da gerencia aralista, e que por isso razão tem de fazer mais obras.

Mas isto é um erro.

Acceitando que a camara realisou em lenha e terrenos 9 contos e dividindo esta verba por dois annos cabe a cada anno de gerencia a mais da receita ordinaria 4:500$000 reis.

Ora a arrematação dos reaes camararios nas vereações aralistas rendiam em cada anno 12:000$000 reis e agora renderam no (1.º e 2.º) anno termo medio 8:500$000. Ha pois uma differença em cada anno de 3:500$000 reis, que abatido do rendimento extraordinario da actual gerencia, dà a seu favor um saldo de 1:000$000 reis.

Mas a actual gerencia tem ainda de pagar, como despezas obrigatorias, que a vereação aralista não pagava—450$000 reis para completar o legado Ferrer em virtude de o governo ter deduzido 30 p. c. do rendimento das inscripções: o subsidio para o hospital de S. José: o subsidio para o instituto dos soccorros a naufragos: o augmento da illuminação e outras, que reduzem esse saldo a menos de 300$000 reis em cada anno.

Accresce a isto que as vereações aralistas vendiam todos os annos lenha da Estrumada e entre ella nos lembramos da venda feita ao sr. dr. Manoel Barbosa, de Estarreja, que produziu centos de mil reis: as vendas feitas pelo fallecido vereador Costa.

Por isso se vê que a actual gerencia, embora com menos receitas do que a vereação aralista, faz mais obras do que aquella vereação.

Nós havemos sempre de acceitar os numeros que os *executivos* citam em todos os attaques dirigidos á camara.

Agora em resposta ao nosso ultimo artigo corrigem a verba da venda dos mattos aralista e dizem que não eram os mattos, mas a caruma que na vereação aralista produzia em cada anno 250 a 300$000 reis e que agora só rende 30$000 reis.

Porque rende só isto, sabem-n'o os que a arrematam. E se os *executivos* entendem que a arrematação foi barata, venham arrematar no dia marcado para a venda, porque a camara lhes agradecerá.

Ora se a camara devia, pelos *executivos*, de ser louvada por administrar com menos receitas, é ainda criticada. Accrescentem ás receitas aralistas comparadas com a da actual gerencia mais 220 a 270$000 reis em favor d'aquella e verão em quanto fica o saldo.

O modo cerebrino como os *executivos* fazem a critica dos melhoramentos camararios provocam apenas uma gargalhada. Exemplifiquemos.

«*Estradas*=Bustello... ainda falta pagar a primeira prestação e já está arruinada.»

Esta gente ignora que concluida uma estrada e pagas todas as prestações, ficando é claro o desconto legal, a estrada é entregue provisoriamente á camara e só passados seis mezes, depois de uma vistoria definitiva a que assiste o engenheiro das obras publicas, camara e empreiteiro, é que a camara tomara conta da estrada se assim fôr resolvido.

Por isso se a estrada de Bustello estiver agora em parte arruinada, só com isso perderá o empreiteiro e não a camara.

Temos-lhe dito e repetimos agora—estudem e depois discutam.

Continuam—«*Maceda*—meio kilometro de estrada se tanto.»

Mas isto o que quer dizer? Se é melhoramento ou não dizem-no os povos de Maceda que estão gratos à camara, pois a vereação aralista prometteu lhe sempre esta estrada, depois de feita a districtal e nunca lh'a fez. Se é por dispender, muitas vezes meio kilometro d'uma estrada custa mais do que 3 kilometros de outra. Quanto custaram as expropriações e altos atteros d'essa estrada? Cinco reis.

Mais—«*Sobreiro*—feita a entulho.»

Uma rasão para elogiar a camara em vez de a depreciar. Quer dizer que a camara em vez de desaproveitar o entulho de cal, como os criticos fariam, mandou sem despeza, construir a estrada do Sobreiro, que ficou solida.

Seguiu o exemplo da camara da Feira que assim construiu as suas melhores ruas de Espinho.

E assim até ao resto. Ora os *executivos* que nada sabem do que seja administração municipal, para que se mettem a critical-a?

Agora os *executivos* dizem—«Todas as vereações transactas, mesmo as progressistas (porque a actual vereação é nephelibata) teem assignalado a sua passagem no poder affirmando a sua individualidade administrativa em obras de maior ou menor vulto, mas todas muito mais importantes do que as que ahi ficam mencionadas...»

Em tempos diziam os portuguezes que «de Hespanha nem vento nem casamento.» Nós agora estamos n'esse caso. Dos *executivos* não queremos nem precisamos de elogios. Attaquem

JOÃO DE DEUS

E

VISCONDE DE ALEMQUER

A mimosa poesia que em seguida transcrevemos, dedicada pelo ex.mo Visconde d'Alemquer ao glorioso poeta João de Deus, foi por toda a imprensa recebida como uma das melhores producções litterarias publicadas por occasião da apotheose ao Lyrico portuguez.

Publicando hoje esta joia litteraria, o nosso jornal paga, embora tardiamente, o seu tributo de homenagem ao nosso unico Poeta que obteve a sua glorificação em vida, e consigna um preito de admiração ao chefe do nosso districto.

Na corbeille da Noiva

Casou ha dias a gentil Lucinda,
E que linda
E que linda ia a morgada.
Jámais noiva se vira tão formosa;
Tão garbosa
Tão garbosa e festejada.

Jámais, jámais se vira um tal encanto,
Ouro tanto
Ouro tanto em despozada.
Topazios e rubis eram sem conto;
(Era um conto
Era um conto só de fada).

Velludos raros, sedas de mil cores,
E lavores
E lavores de princezas,
Perolas finas, lindas cachemiras,
E saphiras
E saphiras e turquezas.

O pai brocados deu, custosas rendas,
Eram prendas
Eram prendas sem igual.
A mãe mais *previdente* dera á filha,
A Cartilha
A *Cartilha Maternal.*

Aveiro—Março—95. *Visconde de Alemquer.*

á vontade, porque os seus attaques nem tem merito nem demerito :mas com os elogios é preciso ter cautella, porque é esperar-lhe pela volta.

Mas os *executivos* hão de estar sempre em contradicção comsigo mesmo. Ha dias diziam que as vereações progressistas anteriores à actual eram muito màs, eram coisa terrivel—agora são boas, eguaes às aralistas E' o caso que Ramalho Ortigão con a do burro e das moscas.

E o velho chefe a ralar-se lá para os lados do Matto Grosso. Ah que se elle ainda mandasse bem sabiamos nós quem lh'o pagava...

Por hoje mais nada.

João Fanêco

Chegou no comboio da noite, de segunda-feira passada, vindo do Rio de Janeiro, o nosso dedicado e intelligente amigo João d'Oliveira Fanêco.

O nosso amigo vem com feliz saude gozar no seio da familia que o extremece, as saudades que por ella tinha, e absorver n'esta quadra os ares do campo e colher os deliciosos perfumes que exalam por essas campinas além, na companhia dos seus mais dedicados amigos.

Seja bem vindo.

Ainda a solução

Os *executivos*, com aquella habilidade que todos lhe conhecem, quizeram por uma vez atirar ao mar o seu velho chefe—o sr. Manoel Aralla.

Esse homem deveria merecer-lhes alguma consideração: o símples bom senso politico mandava que o não espicaçassem, porque como simples influente politico ainda é o unico de todos os partidarios dos *executivos* que vale votos.

Mas os *executivos* veem apenas o seu desejo de mandar e procuram em tudo affastar o ex-chefe que lhes faz sombra.

Assim foi que tendo elles reclamado perante a commissão recenseadora para serem inscritos como elegiveis todos os *executivos* e todos os *Joões Fernandes* do seu grupo novo, soubessem ou não escrever, omittiram da reclamação os srs. Manoel Aralla e Domingos Aralla.

Que possam ser um dia vereadores da camara e membros de juntas da parochia todos os individuos, menos aquelles dois homens—queriam elles.

E isto só para que á mente do ex-chefe e de seu irmão não viesse o pensamento de querer entrar para uma corporação administrativa.

Se ámanhã os *executivos* pensassem em entrar n'uma eleição (do que Deus os livrará) iriam pedir ao ex-chefe que lhes desse os votos; e como o ex-chefe não poderia entrar na lista, dir-lhe-iam: «temos pena de você não estar nas condicções de ser vereador, pois se estivesse não hesitariamos em o collocar na frente.»

Já se viu maior falta de conhecimento politico?

Visto que no livro do recenseamento aquelles dois eleitores estavam sem a designação de elegiveis, devido isso a esquecimento, ou qualquer outro motivo, o ex.mo sr. dr. Valente, digno presidente da camara municipal reclamou perante a commissão afim de serem inscriptos como elegiveis aquelles dois eleitores, reclamação que foi deferida, corrigindo assim a commissão aquella falta.

Visita

De visita a seu ex.mo tio Bernardo José da Costa Bastos, está em Oliveira d'Azemeis, a ex.ma sr.a D. Leopoldina de Carvalho e suas ex.mas filhas.

DE LEVE...

José Francisco apenas sente uma pequena aragem a bafejar as vellas do seu chaveco politico, eil-o mar em fóra a discretear em largas e compactas tiradas. Mas se percebe mudar o vento e tornar-se um pouco ponteiro recolhe logo todas as vellas e recolhe-se ao silencio.

Parece que agora anda em maré de sorte, porque temos prosa em barda, massudo, perfilada como os soldados d'um regimento de linha.

Mas se José Francisco se limitasse a fallar de muzica e dos gatos, coisa de que nada entendemos, vá; mas tratar de coisas de camara, dizendo o que lhe vem á cabeça, não toleramos sem lhe *ripostar* muito ao de leve, pois não vale a pena argumentar a serio.

*

José Francisco embirra com que a camara venda pinheiro da sua matta sem licença do governo. Está no seu direito. Mas a lei administrativa, José Francisco, não diz o que você quer—tenha paciencia. Todos os codigos, mesmo o modernissimo, do seu amigo ou inimigo João Franco, lá diz muito claro e muito explicitamente que a camara delibera definitivamente sobre o corte da sua matta.

Mas, homem, para que ha-de embirrar em chamar ás mattas na technologia administrativa leis immobiliarios? Se fosse immobiliario não vinham os cortes das mattas no artigo das deliberações definitivas das camaras, mas n'uma lei especial que você não conhece.

E para que se ha de metter em assumpto que não conhece? Porque se mette a dizer que a camara não está auctorisada a vender pinheiros da matta pela commissão districtal. Erra n'isso, como no mais. A auctorisação não era precisa, mas se o fosse lá estava muito claro na approvação dos respectivos orçamentos, em que a camara consignou a verba da receita tirada d'essa venda.

José Francisco, ha uma coisa de que todo o homem se não deve esquecer, quando escreve—é ser verdadeiro.

Ainda se admitte que se falte á verdade, mas por falta de conhecimento e sem o proposito de ferir. E então quem apura a verdade póde desculpar.

Entretanto você escreve que «na arrematação da lenha a camara deixou lançar... o páe do vice-presidente e os empregados da camara.»

Mente.

A phrase é dura mas é verdadeira.

O proposito com que diz aquillo sabemol o de sobra e por isso a mentira é mais aggravante ainda.

José Francisco, sabe ou deve saber quanto se passou na arrematação: sabe que a camara empregou todos os esforços para que a lenha désse o maior preço: sabe que se fez a previa avaliação.

As suas affirmativas, em contrario do que nós dizemos, trazem um vicio conhecido: são precisamente eguaes ao calculo dos 40 contos do valor da madeira. E que importa o tal auto da administração? Nós sabemos como elle foi feito: nós todos sabemos como se evitou por todas as fórmas e feitíos a interferencia n'elle da parte que se accusava.

Emfim, José Francisco, a mentira dura emquanto a verdade não chega: e você nem é capaz de provar o que diz, nem...

Por emquanto apraz-nos liquidar, só assim, o que escreveu.

*

José Francisco continua a teimar que a matta é um logradouro commum.

Estava bem arranjado o municipio se assim fosse.

Como conciliará José Francisco a idéa de a camara ser unica usofructuaria da matta, vendendo o matto, a caruma e os pinheiros seccos, com a idéa do logradouro commum?

O que é um logradouro commum, José Francisco?

A matta, de que o povo do concelho se não póde aproveitar, se não por licença especial da camara, é logradouro?

Mas é logradouro da villa ou do concelho? Se a sua administração pertence á camara, é sem duvida de todo o concelho:—logo os habitantes de Esmoriz, Cortegaça, Maceda, Vallega e S. Vicente com os da villa e Arada devem cahir como um raio sobre a matta e levar tudo, incluindo os pinheiros, ou só os mattos e caruma se quizerem restringir o logradouro.

Mas isto não cabe na cabeça de ninguem. Por mais que José Francisco berre e apregoe, fundado nos livros os mais massudos, não arranja mais dois que os acompanhem.

E' preciso que José Francisco se convença de uma coisa—de que a matta é uma propriedade particular da camara, como a matta de Leiria é uma propriedade particular do Estado.

Ora a camara proprietaria está no direito de vender como melhor entender os seus pinheiros, contanto que se conforme com os regulamentos administrativos: e como os regulamentos administrativos não são por emquanto um producto da cabeça de José Francisco, a matta ainda escapará ao seu fim de logradouro.

*

E por ultimo, José Francisco, lá vae um conselho—o vento que sopra não é tão lizo como lhe parece.

A atmosphera ainda está nublada.

E' verdade que são risonhas as esperanças, mas, por emquanto estamos só n'isso e parece que n'isso ficamos.

Entretanto junho approxima-se. O tempo não corre, vôa. E quem sabe, José Francisco, o que terão na mente os deuses do famoso Olympo.

Não era tão bom você estar callado, esquecido?

Valha-o Deus, homem—valha o Deus.

Passos

Sahiu hoje a procissão de Passos, percorrendo as ruas e visitando as capellas do costume.

A procissão, apesar de pequena, ia muito bem ordenada.

E' muito rico o vestido novo da Imagem e de bom gosto o novo andor que a Irmandade mandou fazer.

As capellas dos Passos estavam bem adornadas, ricas de flores.

Nos comboyos da manhã veio do Norte muita gente e uma boa malta de larapios, que ninguem conhecia.

Dizia-se que esses larapios se dirigiam á feira de Março, mas infelizmente fizeram estação na nossa villa e colheram bom resultado.

A' saida da procissão começou a campanha.

Logo em principio foi roubada uma carteira com dinheiro ao nosso amigo Manoel Pereira Carvalho.

Quando a procissão percorria a rua da Fonte faltou ao nosso amigo sr. Antonio Sanfins uma outra carteira com bastante dinheiro, e a um outro individuo do Sobreiro 1:000 reis em prata.

No Calvario, foi roubado ao nosso amigo sr. Antonio Carvalho, da rua da Fonte, um relogio, corrente d'ouro e uma sacca de prata com dinheiro.

Além d'estes são bastantes os queixosos, e nem isso admira porque é a primeira vez que os larapios entram em campanha em festividades na nossa villa.

Foram logo presos uns quatro larapios cujos nomes ignoramos, porque, segundo ouvimos, elles na administração do concelho deram diversos nomes, e é provavel que nenhum seja o verdadeiro.

São dignos de elogios o ex.mo administrador do concelho e regedor da parochia pelas providencias tomadas para a captura dos malandrins.

O povo da nossa villa deve para o futuro aprender com a licção.

Tocou durante a procissão

a philarmonica Boa União da nossa villa.

Toda a musica executada era producção do regente sr. Luiz Augusto de Lima.

Muito boa a musica e muito bem executada, o que é para nós motivo de jubilo por vermos que os nossos patricios progridem e estudam

Continuem n'esse caminho que conquistam as simpathias dos seus conterraneos.

Correspondencias

Valleiga, 21 de março de 1895.

Até que emfim já se ouvem gorgear os innocentes passarinhos annunciando-nos com os seus canticos explendidos dias de sol, como estes ultimos que se apresentaram bellamente revestidos de galas primaveris.

Os nossos lavradores já principiaram com as suas lidas da lavoura, e se o tempo assim continuar principiarão as sementeiras.

— Já se acham entre nós os nossos respeitaveis amigos Manoel d'Oliveira Reis e Manoel da Silva Henriques, os quaes haviam ido no dia 27 de fevereiro ultimo mais o nosso amigo Josè Luiz Veiga, ao Douro, sua terra natal.

Não era tenção minha dizer mais nada a respeito da chegada d'estes nossos amigos, se não fôra um tal *Joaquim Antonio* (que por nome não parece) o qual para dar á publicidade de que era visitado pelas principaes familias do concelho de Estarreja, forjou umas correspondencias nas quaes diz que os nossos amigos haviam ido para o Douro, Hespanha, Estados Unidos do Brazil, etc., etc.

Não preciso eu de fazer apregoar aos quatro ventos o que sou, d'onde venho e para onde vou.

Os nossos amigos não foram fazer explorações como diz nas suas correspondencias o sr. Manoel —ai, valha me Deus que me ia escapando a bocca para a verdade, é *Senhor Joaquim Antonio.*

Os nossos amigos foram, a convite do sr. Josè Luiz Veiga, passar alguns dias em companhia d'elle, emquanto este assistia á plantação de nova vinha em propriedades suas, mas logo, ao segundo dia da sua chegada alli, o nosso amigo Henriques, infelizmente, fracturou a perna direita, tendo que ficar alli em tratamento e na sua companhia ficou o sr. Reis, até que regressaram.

E' com profunda magua e grande pesar que narro este facto, o qual já não deveria ser ignorado quando o sr. Silva, ou antes *Joaquim Antonio* escreveu a ultima correspondencia, apesar de que com isso não despertigiará aquelles que são bemquistos perante a sociedade, e que costumam arredar com o bico da bota os lazarentos que os desejam abocanhar.

Aqui fica o correctivo em quanto não fôr substituido por outro e atè breve, porque voltarei a continuar com a missão que me confiaram de correspondente para esse muito lido e acreditado jornal.

Zé Pisco.

Acha-se já á venda n'esta Redacção o Codigo de posturas Municipaes d'este Concelho.

OS DOIS ORPHÃOS

Os creditados editores Belem & C.ª, de Lisboa, vão em breve publicar o ultimo romance de Adolpho d'Ennery,

OS DOIS ORPHÃOS

Este romance teve agora grande acceitação em França, asseverando-se ser o melhor d'este auctor. Os editores offerecem como brinde, aos que assignarem

Os Dois Orphãos

uma estampa em chromo representando o convento de Mafra.

ANNUNCIOS

Quem pretender comprar tres leiras de terra na Bocca do Rio, pertencente a José Coelho do Espirito Santo, diija-se ao bacharel Francisco Ferreira d'Araujo, na rua dos Campos, d'esta villa.

TELHA DE 1.ª QUALIDADE

Vende-se na fabrica da Regedoura, pertencente a José da Silva Caza Nova.

Preço de cada milheiro 4$500 reis.

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

No dia 31 do corrente mez, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação e na execução de sentença que Jacintho José Alves, casado, da Torre, de S. Vicente, move contra os filhos que ficaram de Rosa Rodrigues de Jesus e marido, do logar do Corgo da mesma freguezia, as seguintes propriedades:

Um bocado de matto e pinhal, chamado os «leiros», a partir do norte com carreiro, sul com José Duarte Marques, nascente com Josè Bernardo da Rocha e do poente com Manoel Gomes d'Oliveira Santos, avaliado em 9$000 reis.

Uma leira de matto e pinhal chamada «a leira da trina», a partir do norte com Francisco Antonio de Pinho, sul com caminho, nascente com Bernardo Alberto da Rocha e do poente com João d'Oliveira Santos, avaliado em 12$500 reis.

Mettade de uma leira de matto e pinhal chamada a «tansa», que toda confronta do norte com José Gonçalves dos Santos, sul com caminho de servidão, nascente com Francisco Antonio de Pinho e do poente com José Valente da Silva, avaliada em 5$200 reis.

Todos estes predios são sitos no logar do Corgo, de S. Vicente. Para a praça são citados todos os credores incertos.

Ovar, 7 de março de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alves Martins

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

PREDIO

Vende-se um composto de casa grande apalaçado e mais duas pequenas com grande quintal e agua de trez poços, em globo ou separadamente, a pagar á vista ou a praso, sita na rua dos Ferradores.

Tracta-se com o sr. Affonso José Martins, no Pirote.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — EXTRACTO PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos á contribuição industrial

O contribuinte, que se regula por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir reducção nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremi; para requerer reducção de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria na parte do anno; declaração de cessão de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria, etc., etc.

Preço 200 reis — Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

Vendem-se n'esta typographia as postuas municipaes do concelho a 300 rs.

4 FOLHETIM

A. MOURA

AS SCENAS DO AMOR

DRAMA DE FAMILIA

Joaquim parou machinalmente em frente d'aquella habitação e não sabia explicar o que sentia de mysterioso no seu espirito...

O coração palpitava lhe agitadamente?...

Fixa os olhos para a imagem seductora d'aquella gentil camponesa, que parecia ter lhe prendido os passos para se não retirar d'ali?...

Sentia-se já attrahido para ella, como uma corrente electrica ao seu ponto fixo!... Este imã delicioso, era o do amor!...

Escusado será dizer aos nossos leitores, que a rapariga que se achava encostada ao peitoril da janella, era Rozo, que, como do costume, nas horas vagas, entregava-se á leitura dos romances.

Ella por sua vez sentia o peito a agitar-se de uma maneira estranha, parecendo ouvir sons sublimes, que lhe começavam a desvendar as trevas da sua imaginação...

O sol começava já a esconder os seus raios diamantinos, sobre as aguas do Oceano.

Joaquim, com muito custo, retirou-se d'aquelle logar, onde os echos do amor lhe phantasiavam mil encantos.

Dirigiu-se para casa, pensando nos attractivos que lhe prenderam a vista por muito tempo, durante o seu passeio.

Oh! mas nada o tinha impressionado tanto, como o feliz encontro d'aquella joven camponesa!...

A' noite quando terminou a ceia foi para o seu quarto, descançar no leito; não podia conciliar de fórma alguma o somno, porque lhe occorriam ao seu ideal, esses dôces encantos que muito o enlevavam.

Durante quasi toda a noite, teve a sua imaginação entretida, a pensar n'aquella que já era senhora do seu coração!

De manhã, quando ainda mal se sentia romper a alvorada, o seu primeiro cuidado foi dirigir-se a casa de um seu condiscipulo, em quem depositava os seus segredos mais intimos.

Depois de lhe ter narrado tudo o que de vespera se tinha passado com elle, pediu que lhe d'esse informações d'aquella joven, para quem se sentia só viver.

Continua.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEBOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com e vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos signantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignantes terão um brinde no fim da obra.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

VENDA DE CAZAS

Vende-se uma caza nova á chalet na rua das Figueiras. Tem quintal, poço livre e allodial.

Outra caza nova à chalet na rua da Praça, com duas frantes, no melhor local para commercio. Tembem è livre e allodial.

Para tractar com Caetano da Cunha Farraia, na mesma caza.

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cerejas de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, asbtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, ua dos Ferradores, 112—OVAR.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um volume por mez Lisboa 6500 reis (pago á entrega) — Um volume por mez Provincia 6800 reis (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

PORTO

ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos á face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attenção—Manda-se executar em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia.

O Proprietario=Joaquim Manoel Amador.